

Nº 112, jun/96, p.1-4

Fol-4454  
70-2821

## A Leprose dos Citros em Rondônia: Caracterização e Recomendações de Manejo

César Augusto D. Teixeira<sup>1</sup>  
Vanda Gorete Souza Rodrigues<sup>2</sup>  
Danilo P. Aviles<sup>3</sup>  
Maria das G. Ferreira<sup>4</sup>

### 1. Introdução

A citricultura vem se firmando como atividade agrícola em Rondônia. A produção é voltada, principalmente, para o consumo *in natura* do mercado interno mas, os estados do Acre e Amazonas são também consumidores potenciais dos citros rondonienses.

A leprose dos citros é uma doença transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis* (G.) (Acari: Tenuipalpidae) (Chiavegato, 1991). É considerada um dos principais problemas da citricultura brasileira (Silveira, 1987). Em Rondônia, a leprose foi detectada em 1992, atacando mudas de citros no município de Rolim de Moura. A amostragem do ataque indicou que 3 a 70% das mudas (média de 27,7%) nos pomares daquele município estavam atacadas pela doença (Teixeira et al., 1993). Desde então, foi verificado que a leprose está presente em outros municípios com cultivos de citros no estado. Em Ji-Paraná, foram observados níveis alarmantes desta doença em plantas adultas, atingindo inclusive os frutos e inviabilizando-os para comercialização.

Este trabalho apresenta informações gerais sobre a doença, seu ácaro transmissor e seu controle. O objetivo é colocar à disposição dos extensionistas informações que permitam o manejo da praga e, conseqüentemente, da doença.

### 2. Caracterização da Leprose

A leprose dos citros é uma doença resultante da ação de um vírus transmitido pelo ácaro *B. phoenicis* (Gallo et al., 1988). Foi relatada pela primeira vez em 1860, nos E.U.A. No Brasil, a doença passou a ser estudada, a partir de 1931 (Bitancourt, 1955). A leprose causa a morte do tecido atacado levando à queda de folhas, flores e frutos; seca e morte de ramos (Zanin, 1988; EMBRAPA, 198-; Gallo et al., 1988). Como não existem produtos que controlem o vírus, o controle de *B. phoenicis* é a chave para o combate à leprose.

Para ser capaz de transmitir a doença, *B. phoenicis* precisa se alimentar por um período mínimo de dois dias em plantas contaminadas por leprose (Chiavegato & Salibe, 1981). Portanto, a presença de plantas atacadas é o foco principal da disseminação desta moléstia e deve ser considerado como fator básico no seu controle.

1 Eng. Agrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF Rondônia), Caixa Postal 406, CEP 78.900-970. Porto Velho, RO.

2 Eng. Agrº, M.Sc., EMBRAPA-CPAF Rondônia.

3 Eng. Agrº, M.Sc., EMATER, RO.

4 Eng. Agrº, B.Sc., Secretaria de Estado da Agricultura - SEAGRI, RO.

